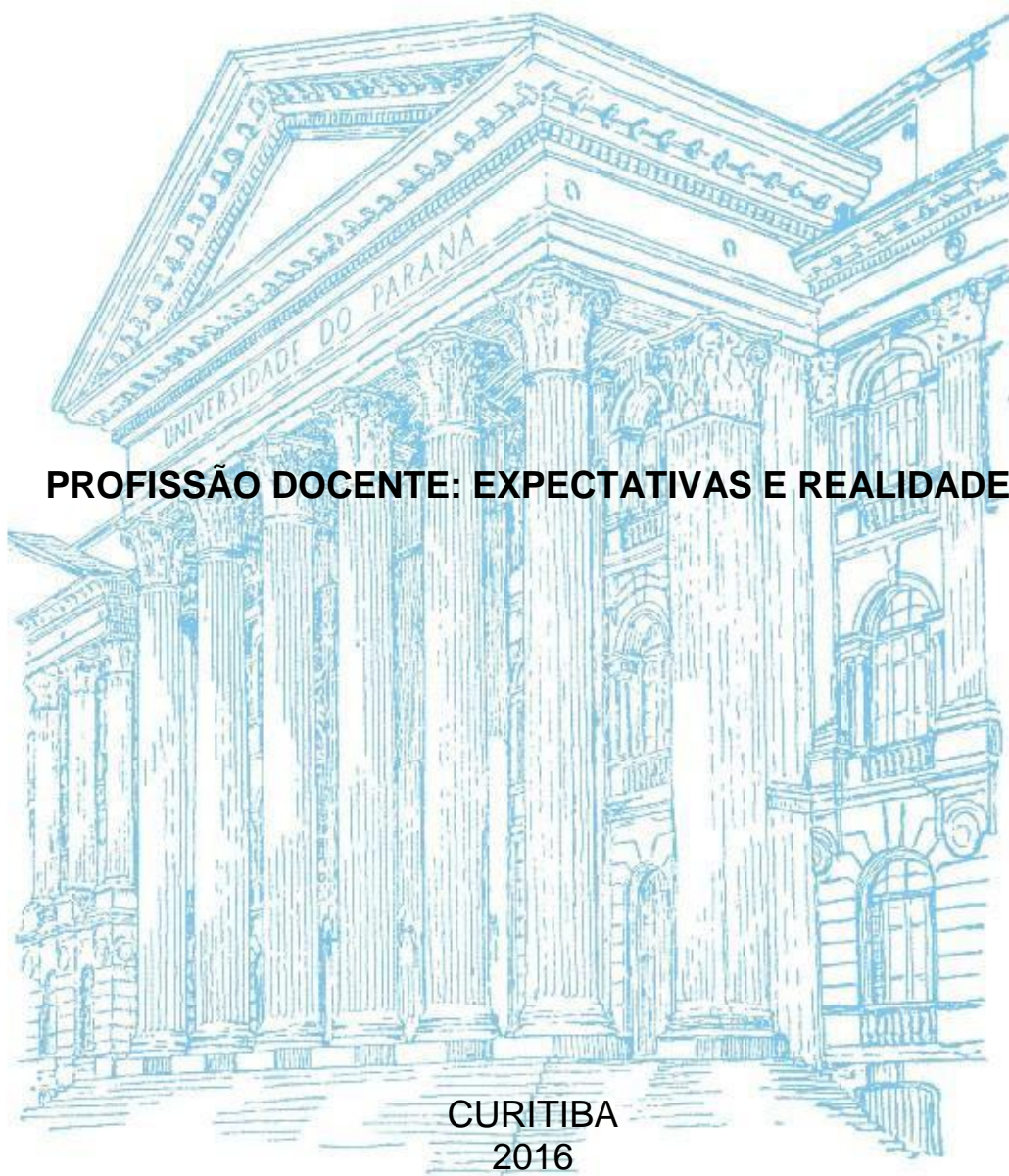


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO  
PEDAGÓGICA

**DANYZA SUZANNE NOWAK**



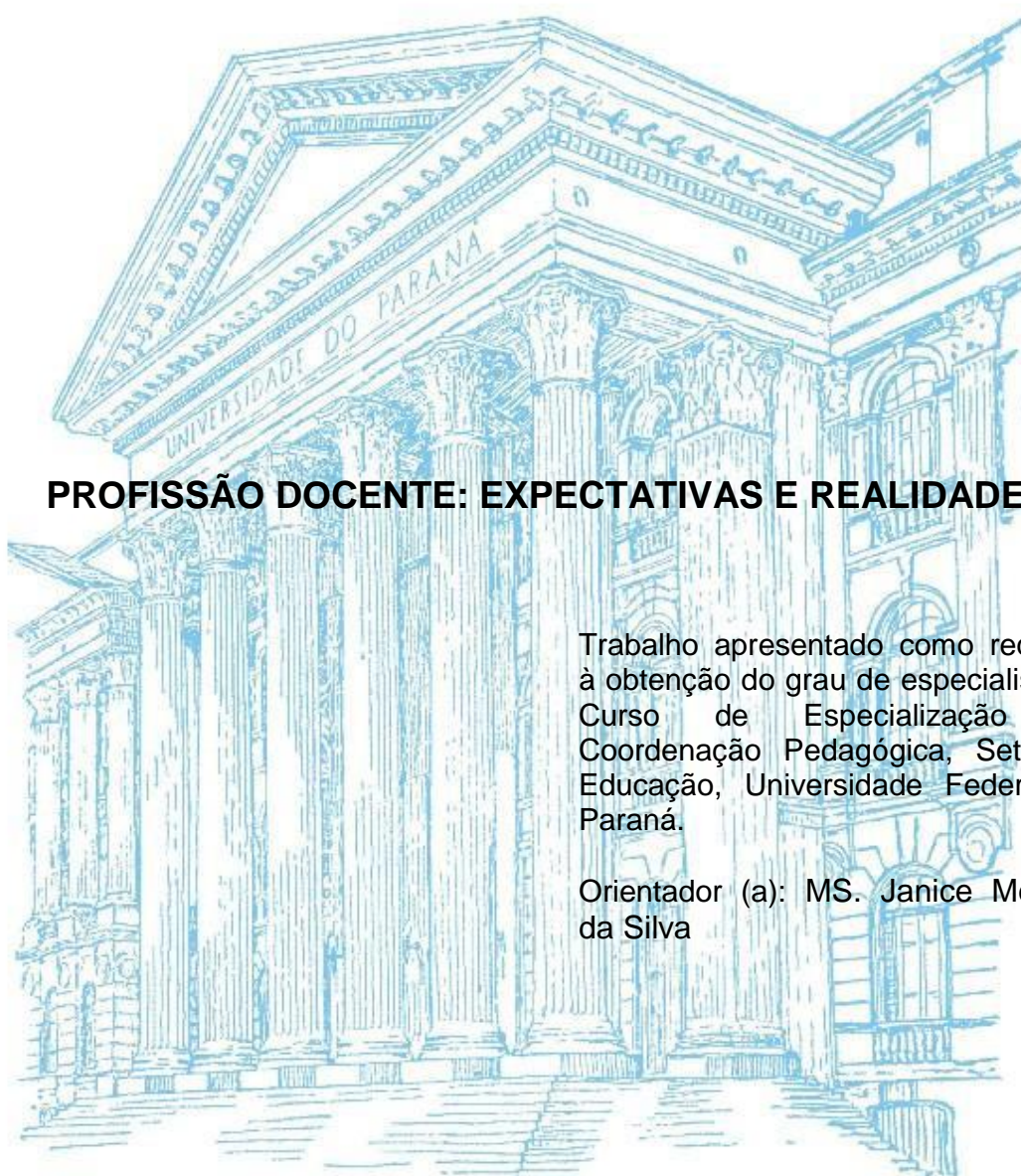
**PROFISSÃO DOCENTE: EXPECTATIVAS E REALIDADE.**

CURITIBA  
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO  
PEDAGÓGICA

DANYZA SUZANNE NOWAK



**PROFISSÃO DOCENTE: EXPECTATIVAS E REALIDADE.**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): MS. Janice Mendes da Silva

CURITIBA  
2016

## **PROFISSÃO DOCENTE: EXPECTATIVAS E REALIDADE.**

NOWAK <sup>1</sup>, Danyza Suzanne

**RESUMO:** Este trabalho tem por estudo e pesquisa a questão da escolha pela profissão docente. Por que ser professor? Quais os motivos levaram a escolher essa profissão? Esta pesquisa visa entender os motivos da escolha docente. Os resultados desta pesquisa e estudo terão como objetivo, levar o professor a refletir sobre a escolha docente de forma que contribua para uma análise do seu desempenho, e desta forma, realize uma comparação entre as expectativas iniciais e a realidade vivida, onde, com os resultados, se possa, de forma responsável e comprometida reavaliar a prática pedagógica docente, e o que falta para uma execução coerente, concisa e comprometida do desempenho da profissão. Este trabalho foi desenvolvido em uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, tendo como contribuição do resultado a expectativa da revisão de seus atuais conceitos, seu planejamento, sua maneira de ensinar, cuidar, educar e avaliar, em um repensar da retomada dos ideais e exemplos do início da carreira que os moveram e motivaram pela escolha da profissão docente, procurando com esta reflexão que se traga à tona sentimentos que alimentaram a escolha pela profissão e a paixão pelo ensinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Identidade docente, profissão docente, realidade docente.

<sup>1</sup> Artigo produzido pela aluna Danyza Suzanne Nowak do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Ms. Janice Mendes da Silva. E-mail: danyzanowak@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO:**

Esta pesquisa é resultado do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, promovido pela UFPR, o qual contribuiu significativamente com a formação continuada dos profissionais que atuam na função de coordenação pedagógica. Relacionando os preceitos teóricos à experiência educativa permitindo a compreensão da realidade educacional incentivando a melhoria da qualidade educativa e alcançando dados que serão resignificados, e reelaborados no decorrer da carreira profissional.

O objetivo deste estudo e pesquisa foi entender o que motivou a escolha pela carreira docente, suscitando uma reflexão pela atuação e desenvolvimento de sua prática nos dias atuais. A escolha pelo tema deveu-se ao fato do que presenciamos atuando na coordenação pedagógica, como, a ausência da motivação profissional, e o descomprometimento de alguns docentes frente às suas responsabilidades no processo de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa e estudo serviram para apontar reflexões acerca das reais mudanças na trajetória da carreira docente de atuantes em uma escola de ensino fundamental do Município de Ponta Grossa. Indicando aos envolvidos, os desafios educacionais, sua motivação frente aos conflitos encontrados, ou se a desvalorização do magistério seria a raiz do problema frente às suas escolhas, suas expectativas, e a realidade atual de seu desempenho.

Refletir sobre a escolha profissional contribuiu para a melhoria do desempenho docente, a postura frente aos conflitos e os desafios educacionais, bem como para reavaliar a clareza de objetivos quanto à motivação inicial para a escolha da carreira docente.

Para essa pesquisa foi realizada observação e avaliação do desempenho docente que serviu como instrumento de mensuração do trabalho planejado para este estudo. Procurou-se com esta proposta contribuir com a reflexão dos docentes, que participaram do projeto, permitindo-lhes a obtenção do conhecimento dos dados coletados e informações fornecidas, como subsídio

às suas reflexões.

Este trabalho também contribuiu para a formação profissional, possibilitando ocasiões que nos permitiram estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática, em planos e ações, análise de práticas pedagógicas e objetivas a serem alcançados. A coleta de dados foi realizada em uma Escola Municipal localizada na zona rural do município de Ponta Grossa, durante o horário das atividades escolares. Os sujeitos da pesquisa foram docentes do 1º e 2º ciclo de aprendizagem, respectivamente 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental somando um total de 10 investigados.

## A ESCOLHA PELA PROFISSÃO DOCENTE:

Utilizarmos da fermenta de pesquisa em busca de uma identidade profissional previamente definida não tem sido uma tarefa muito fácil, haja vista, a pouca literatura existente sobre a **escolha docente**. As literaturas acerca da temática referem-se em maior escala à formação continuada de professores, e não como pesquisa inicial pela **escolha da profissão docente**.

Em meados de 1965, Afro do Amaral Fontoura, referia-se à profissão docente ou a busca por ela, como ideal de vida e vocação, incluindo em seus escritos acerca da importância do “Ser professor”, atributos fundamentais para exercê-la. Traçando desta forma, requisitos necessários para a atuação profissão, literatura está, interessante, curiosa, e que deveria ter havido continuidade dada à importância do educar, formar e informar.

Em seu livro “Didática Geral”, o autor declina o conceito básico do “ser professor”, a “didática” necessária para a função, o que é “ser um educador” para que o processo de “ensino e aprendizagem” acontecesse. Escritos tão antigos e ao mesmo tempo atuais, não fosse à academia contemporânea ser apenas formadora de profissionais para a área, não se importando com requisitos ou a falta deles para qualificar a profissão.

Professor nem sempre é sinônimo de educador. Professor é aquele que ensina. Educador é aquele que além de ensinar as matérias, cuida da personalidade do educando. Cada profissão exige certas qualidades dos indivíduos que a exercem. Cada ofício apresenta seus segredos e dificuldades. Ser professor, não é apenas conhecer a matéria e lecionar. Ser professor é saber transmitir, ensinar, e acima de tudo saber despertar o interesse de seus alunos pela matéria, tornar suas aulas atraentes, ter método de trabalho, saber dosar a matéria, explicar de tal maneira que todos entendam. Ter didática e ser didático. Só há ensino quando há aprendizagem. Ser educador. Preparar o indivíduo integralmente para a vida, preparando-lhe o corpo, o intelecto, o cérebro, preparando-o para viver em sociedade, sendo útil à sua comunidade e à Pátria. (FONTOURA, 1965 p11, 12.).

Houve um tempo, que o professor era mestre, tinha alguns requisitos básicos para se tornar professor, requisitos morais até. Nos dias atuais, colocam-se em sala de aula, acadêmicos de licenciaturas, faltando até dois anos para colação de grau. Dependendo, nem concluiu seus estágios

obrigatórios da própria graduação. Então, criamos mais um problema no meio de tantos já incluídos pela rotina diária, como, falta de comando, manejo, postura, discernimento entre o real e o legal. A soma de tanta inexperiência acaba por criar conflitos maiores, como, briga e discussões, falta de respeito de ambas as partes, todos querendo ter razão, perdendo a cabeça, a compostura, o diálogo. Neste sentido, notamos que a ausência de requisitos básicos, poderá ser gerador de conflitos maiores.

Refere o autor, que a questão da escolha e os atributos necessários são fundamentais como motivação ao processo de ensino e aprendizagem.

Um mestre deve ser um entusiasta, bem disposto, com atitudes estimulantes, ser competente, conhecer a matéria, preparar devidamente as aulas, e procurar torná-las tão interessantes quanto possível. Ser correto, imparcial, paciente. Não fazer do magistério um bico, chegando e saindo apressadamente, mas, dedicar-se à profissão integralmente. Tudo o que o professor faz ou não, facilita ou dificulta a aprendizagem. (FONTOURA, 1965 p.363,364).

## **PROFISSÃO PROFESSOR:**

José Carlos Libâneo em “Questões da nossa época”, no livro “Adeus Professor, Adeus professora?” não se refere em atributos necessários para a prática docente, porém, não ficam longe em seus registros, quando cita que para as transformações de um novo tempo, é necessário reavaliar o papel não só da escola, mas dos professores, a fim de que se possa diante de novas exigências educacionais, oferecer serviços de qualidade, para que os alunos ganhem melhores condições, com um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno e dos diversos universos culturais. Neste sentido, não há como não pensar e comparar em escritos do passado, onde se encontra que atributos para desenvolver uma prática docente acabam por assegurar que “Cada profissão exige certas qualidades dos indivíduos que a exercem”. (FONTOURA, 1965)

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação, articular as aulas com as mídias e multimídias. É preciso resgatar a profissionalidade do professor, reconfigurar as características de sua profissão na busca de uma identidade profissional. (LIBÂNEO, 2011).

Refere o autor ainda, que a profissão de professor, perdeu seu lugar na sociedade, que está hoje, cobra professores com conhecimentos tecnológicos. Porém, a presença do profissional em educação, suas relações afetivas com o saber, as condições cognitivas, o aluno e suas famílias, é o que garante o valor da aprendizagem escolar.

A cultura escolar inclui também a dimensão afetiva. A aprendizagem de conceitos, habilidades e valores envolve sentimentos, emoções, ligadas às relações familiares, escolares e aos outros ambientes em que os alunos vivem. Proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa supõe de a parte do professor conhecer e compreender motivações, interesses, necessidades de alunos diferentes entre si, capacidade de comunicação com o mundo do outro, sensibilidade para situar à relação docente no contexto físico, social e cultural do aluno. (LIBÂNEO. 2011).

Com referência a situação da profissão professor, Libâneo cita que vivemos um surto de pessimismo com o descrédito da profissão, haja vista, o abandono pela sala de aula, e como última opção os cursos de pedagogia ou licenciaturas, em vista da desvalorização profissional, preparação deficiente, baixos salários, insegurança, e desorganização, caindo desta forma o interesse pela formação docente.

O senso de profissionalismo, obviamente está em baixa. Profissionalismo significa compromisso com um projeto político pedagógico, dedicação ao trabalho de ensinar a todos, domínio da matéria e dos métodos de ensino, respeito à cultura dos alunos, assiduidade, preparação das aulas etc. é difícil aos professores assumirem os requisitos profissionais e éticos da profissão com os baixos salários, com a preparação profissional deficiente, com a baixa autoestima que vai tomando conta de sua personalidade. Além disso, estão ausentes programas de formação continuada em serviços e, quando existem, são inadequados, não motivam os professores, não se traduzem em mudanças na sala de aula (LIBÂNEO. 2011 p.90).

Dessa forma, a escolha pela profissão docente, acaba tornando-se uma realização de um sonho, adquirido basicamente na infância e não pela escolha profissional que resulte em enfrentamento às mudanças sociais, ou busca por competências profissionais que privilegie habilidades para a formação acadêmica, ou a possibilidade de educar de forma integral e concreta, visando o processo de ensino e aprendizagem como atividade formadora.

## **PRÁTICA REFLEXIVA:**

Já Perrenoud (1994, p.73) aborda a questão da Prática Reflexiva no Ofício de Professor, primando pela reflexão sobre o a ação docente da própria prática. Cita Perrenoud em seu livro “Prática Reflexiva no Ofício de Professor”, que a base para uma análise metodológica, instrumentalizada, serena e causadora de efeitos sobre a postura da formação profissional, necessita de um treinamento intensivo para que atinja reais objetivos na formação de professores.

Poderíamos chegar à conclusão de que, para saber refletir sobre a prática, basta dominar instrumentos gerais de análise objetiva e contar com um treinamento sobre o pensamento abstrato, debate, controle da subjetividade, enunciado de hipóteses e observação metódica. Por isso, uma formação em pesquisa pode, em certa medida, preparar para uma prática reflexiva, ou pode ocorrer o processo inverso (PERRENOUD, 1994).

Se, a profissão docente ou a escolha dela, não é tarefa que demande pesquisa, análise sobre os impactos da profissão ou os conflitos decorrentes da escolha, para Perrenoud (2002) deve ser objeto de reflexão constante a atuação do professor, pois apenas uma cultura essencialmente teórica sobre a profissão docente, não é garantia de uma prática coerente suficiente ou qualitativa.

A formação de “profissionais reflexivos” deve se tornar um objetivo explícito e prioritário em um currículo de formação dos professores; em vez de ser apenas uma familiarização com a futura prática, a experiência poderia, desde a formação inicial, assumir a forma simultânea de uma prática real e reflexiva. (PERRENOUD, 2002).

**METODOLOGIA:**

Este trabalho foi desenvolvido em uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, a qual busca compreender os fatos através de questionários abertos e entrevistas, buscando descobrir por que algo ocorre (ALMEIDA, 2011).

De acordo com GIL, (1996) (*apud* Fonseca e Ribas 2012, p. 16):

A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema. Tem por objetivo buscar mais informações sobre o assunto investigado para a formulação de hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

A pesquisa exploratória viabiliza uma base teórica sobre o assunto pesquisado, relacionando a teoria com a prática, sobre escolha docente e como ela contribui para uma reflexão significativa sobre a avaliação do desempenho docente.

Para essa pesquisa o instrumento utilizado foi o questionário, que segundo Parasuraman (1991) o questionário é um conjunto de questões, que tem como finalidade gerar os dados para que sejam atingidos os objetivos do projeto.

A intenção foi aplicar 10 questionários aos docentes da instituição com o objetivo de verificar como aconteceu a escolha pela profissão, em que se basearam para esta escolha e como a reflexão sobre os motivos iniciais e o desenvolvimento de sua prática nos dias de hoje, favorece no processo de avaliação de seu desempenho.

**DESENVOLVIMENTO:**

Apresentamos a proposta do projeto de pesquisa de campo sobre a Escolha da profissão Docente à direção da escola onde atuamos como coordenadora pedagógica no ensino fundamental, e aos docentes, como mecanismo de avaliação de seu desempenho e reflexão sobre suas práticas pedagógicas docente. O Projeto foi muito bem recebido, e imediatamente surgiram interessados em participar. Por tratar-se de ferramenta de verificação de avaliação do desempenho, e tal reflexão é deixada um pouco de lado, haja

vista, a rotina diária ser ágil, o tempo escasso, e as demandas complexas a serem seguidas, neste trabalho, tiveram por objetivo suscitar o sentimento inicial de desejo pela escolha da profissão, a paixão que moveu esta escolha e a reflexão sobre o desenvolvimento e comprometimento de sua prática atual. Os docentes participantes responderam a um questionário sem que houvesse a identificação, para não haver constrangimentos, que indagou os motivos que os levaram a esta escolha, e o nível de satisfação de atuação após o trajeto percorrido pelo tempo no magistério.

Passar apenas pela investigação, não nos levaria a um resultado satisfatório, na busca pelas respostas inquiridas para esta pesquisa. Partimos então, para a pesquisa de campo, onde procedemos ao levantamento dos fatos, a análise e interpretação dos dados coletados, com o objetivo de compreender os diversos aspectos de uma mesma realidade. Neste sentido, nos utilizamos dos métodos quantitativos, na busca de respostas e entendimento que nos levem à compreensão da escolha docente, no processo de coleta das informações bem como os dados sobre o resultado coletado.

### **ANÁLISE DE INFORMAÇÕES COLETADAS:**

Realizamos pesquisa de campo em formato de questionário, a fim de levantarmos dados que subsidiassem nossa procura por respostas que declinassem os reais motivos pela escolha docente.

Os questionários aplicados em uma escola de jornada ampliada de atuação apontam que a escolha pela profissão docente, se dá em virtude de sonhos de infância, embasados pelos exemplos de família ou de professores que de alguma forma tornaram-se inesquecíveis por uma prática dinâmica, significativa, lúdica e ao mesmo tempo empolgante, que despertou o interesse pela profissão e pelos bons exemplos deixados pelos professores de suas trajetórias acadêmicas.

Pesquisamos com 10 docentes, entre eles um acadêmico de pedagogia, dois docentes com formação em magistério, e os demais com formação superior, sendo três pós-graduados, com idades entre 20 a 54 anos. Os

pesquisados acreditam que pela rotina escolar com cronogramas apertados, projetos escolares interdisciplinares durante todo o tempo do ano letivo que se acumulam com os conteúdos a serem vencidos, alunos com transtornos, síndromes diversas, a necessidade de preparação de atividades diferenciadas de atendimento a estes alunos com necessidades especiais e de baixo rendimento, ausência familiar para auxiliar na condução escolar, o tempo para uma reflexão sobre sua prática fica mesmo restrito ao planejamento e realização de suas horas atividades. Neste sentido, acreditam que a auto avaliação é necessária, principalmente como um feedback diário, com literaturas acerca das dificuldades encontradas, participações em formações continuadas e com a troca de experiências entre os pares. Os entrevistados acreditam que poderiam desenvolver melhor suas práticas pedagógicas docentes repensando conceitos, realizando estudos mais consistentes para aprimorar a atuação e corresponder aos desafios educacionais que surgem a todo o momento.

As questões abordavam as motivações que os levaram a escolher a profissão docente como:

1). Quais os motivos que o (a) levaram a escolher a profissão docente.

E como base referencial para as reflexões necessárias ao desempenho docente, as questões levavam-nos a uma auto avaliação do seu desempenho:

2). Fazendo uma auto avaliação do seu trabalho docente, você se considera um bom professor (a)?

3). Levando-se em conta seu desempenho docente, quais as possibilidades de melhorar a qualidade da sua prática pedagógica.

4). Neste atual momento, como considera a sua motivação para a prática docente? Elevada? Moderada? Baixa? Ou muito baixa.

E por fim uma motivação que o (a) conduzisse para uma reflexão sobre seu desempenho docente, perguntando-os em qual momento realizavam reflexões sobre sua prática como subsídios à uma reavaliação de seu desempenho.

A análise dos dados se deu através das análises das respostas dos participantes da pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Aplicamos este projeto com a intenção de utilizar uma ferramenta prática de fácil acesso, mas, que levasse nossos (as) docentes a refletir sobre a sua ação e a avaliação do seu desempenho docente. A sociedade mudou, a família mudou, a escola precisa mudar. Mudar seus conceitos, seu planejamento, sua maneira de ensinar, cuidar, educar e avaliar. Acreditamos que retomando os ideais e motivação do início da carreira que os moveram e incentivaram pela escolha da profissão docente, e trazendo à tona sentimentos que alimentaram esta escolha pela profissão, renascessem nos docentes os mesmos desejos de ensinar com paixão, ludicidade e comprometimento educacional de quando fizeram sua opção. Desta forma, nasceu a curiosidade em pesquisar os motivos e expectativas que levaram à escolha pela profissão docente, ou a desestimular-se dela.

Como coordenadora pedagógica, à constatação por professores realmente apaixonados por suas práticas, felizes por objetivos alcançados, radiantes com projetos que apresentaram resultados significativos, desafiadores e instigadores, se apresenta muito aquém do se imagina. A maior parte dos docentes que dividem sua prática pedagógica com a escola, estão desmotivados, cansados da atuação e sentem-se desvalorizados na profissão, fatores estes que tiraram um pouco do brilho que os motivou no início da carreira.

Presenciamos em nossa lida diária, uma apatia, apenas um cumprir de horários, de preenchimento de dados estatísticos, sem a alegria do compartilhamento, sem a paixão que os mova atrás de um resultado real, efetivo, prazeroso. Notamos que os ideais que os incentivaram povoaram o imaginário na busca pela realização do sonho de ensinar, compartilhar experiências, formar cidadãos críticos e reflexivos, perderam-se ao longo dos anos, diante de conflitos diários de várias ordens, em especial o descomprometimento dos alunos, ausência da participação familiar na tarefa do ensinar, cuidar e educar, a desvalorização profissional e desafios educacionais. Se, o ser humano move-se pelo reconhecimento e motivação, precisamos retomar o caráter construtivo da motivação escolar, nos docentes e

nos discentes, para que nossas aulas sejam vivas, atraentes, de real significado no processo de ensino e aprendizagem.

Docentes que buscaram pela profissão por sonho, pela realização pessoal em ensinar, ou embasados pelos exemplos de família ou de professores que de alguma forma tornaram-se inesquecíveis por uma prática dinâmica, significativa, lúdica e ao mesmo tempo empolgante, argumentos que despertaram o interesse pela profissão, ou pelos bons exemplos deixados, hoje se deixaram abater pelos desafios educacionais e os conflitos encontrados, a desvalorização do magistério e falta da participação familiar, desconsiderando o que já foi motivo para orgulho pessoal, permitindo restar uma motivação moderada para o exercício da profissão e conseqüentemente uma atuação mediana, que não suscita nos alunos a paixão por aprender.

#### **REFERÊNCIAS:**

FONTOURA, Afro do Amaral. Didática Geral. Editora Aurora; RJ. 1965.

PERRENOUD, Philippe. A Prática Reflexiva no Ofício de professor: Profissionalização e razão Pedagógica; Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e Profissão Docente; São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa -5. ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

CHAGAS, Anivaldo. Artigo sobre “ O questionário na pesquisa científica disponível em:

[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod\\_resource/content/0/O\\_questionarion\\_a\\_pesquisacientifica.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod_resource/content/0/O_questionarion_a_pesquisacientifica.pdf)